

SINOPSE DE REUNIÃO

<i>“Reunião da Câmara Técnica de Pesca e Aquicultura – CT Pesca”</i>	
Documento convocatório: Ofício CBHLSJ n.º 141, de 15 de julho de 2022	
Data: 18/08/2022 Hora: 10h	Local: UVA – Universidade Veiga de Almeida
Presentes: Membros: Eduardo Gomes Pimenta (Universidade Veiga de Almeida); Francisco Guimarães (Assoc. de Pescadores Artesanais e Amigos da Praia da Pitória); Jorge Mello (Associação Livre dos Aquicultores das Águas do São João); Dulce Tupy (Colônia de Pescadores Z-24 de Saquarema); José Ricardo de Souza (Associação dos Pescadores Artesanais da Praia da Baleia); Paulo Cesar Pinheiro (Associação dos Pescadores Artesanais da Praia da Baleia); Eli Cardoso (Colônia de Pescadores Z-4 de Cabo Frio); Breno dos Santos (P.M.S.P.A.); Marcos Vargas (P.M.C.F.); Mariana Botelho (FIPERJ). Convidados: Beatriz Corrêa (FIPERJ); Vinícius Mendes (Associação Raízes); Celma Cardoso (Associação Raízes); Maro Aurélio (Marinha Ambiental); Marcelo Sampaio (Guarda Ambiental); Reginaldo (Associação da Praia da Baleia); José Carlos Teixeira (APESCARPGIN); Caio Azevedo (Instituto Albatroz); Irene Mello (ALA); Yasmim Salotto (Empresa Yasmim Salotto); Mauro Victor (Empresa Yasmim Salotto); Luciano Motta (Assessoria de Comunicação/CILSJ); Thaisa Azevedo (Assessoria de Comunicação/CILSJ); Jéssica Berbat (CILSJ); Samara Miranda (CILSJ); Manuella Souto (CILSJ).	
Pauta: 1 - Apresentação da empresa responsável pela elaboração do aplicativo de estatística pesqueira nas Lagoas de Araruama e Saquarema; 2 - Roda de conversa com o Projeto Albatroz; 3 - Informes sobre o andamento da solicitação de alteração do período de defeso da Lagoa de Araruama; 4 - Abertura de processo no IBAMA para revogar portaria 110/97; 5 - Assuntos Gerais.	
Resumo: O Sr. Eduardo Pimenta, Presidente do CBHLSJ, deu início à reunião agradecendo a presença de todos. Em seguida, justificou a ausência do Coordenador, Sr. Francisco Guimarães, presencialmente no evento, informando que o mesmo teve um problema pessoal, mas tentaria participar virtualmente. Memorou aos presentes, então, que o ENCOB seria realizado na semana seguinte, salientando a importância da participação dos membros do CBHLSJ. Logo após, foi solicitada uma rodada de apresentações de todos os presentes, sendo a mesma realizada. Foram solicitadas duas inclusões de pauta: “Roda de conversa com o Projeto Albatroz”, solicitada pelo Sr. Caio Marques; e “Abertura de processo no IBAMA para revogar portaria 110/97”, sendo autorizada a realização das inclusões. Seguiu-se, então, para o primeiro item de pauta: Apresentação da Empresa Responsável pela Elaboração do Aplicativo de Estatística	

Pesqueira. O Sr. Francisco Guimarães, participando de maneira virtual, realizou breves contextualizações sobre o projeto de aplicativo de Estatística Pesqueira, pontuando que o projeto tinha como objetivo contribuir para otimização do gerenciamento de estoques e desembarques pesqueiros nas Lagoas de Araruama e Saquarema, munindo os pescadores com dados de relevância para pleitos e controle da atividade. O Sr. Eduardo Pimenta proferiu que há seis meses vinha sendo realizada a estatística pesqueira na Lagoa de Araruama, por meio de projetos em paralelo. Comentou que ficava animado com a possibilidade do aplicativo vir a ser mais uma ferramenta para a realização de levantamentos de informações mais precisas e pela proatividade dos envolvidos. Após, passou a palavra à Sra. Yasmin Salotto, da empresa contratada para elaboração do aplicativo. A Sra. Yasmin Salotto deu início à sua apresentação proferindo que, em parceria com o Sr. Mauro Victor, iniciou uma empresa que trabalha com o setor de tecnologia e inovação. Comentou que, em relação ao projeto em questão, o foco era elaborá-lo visando um manuseio fácil, rápido e intuitivo. Esclareceu que, no momento, o projeto estava na parte de levantamento de informações para constituir o banco de dados, buscando dados de, por exemplo, espécies e tipos de embarcações utilizadas. Proferiu que contaria com a colaboração de todos, com um diálogo aberto, para a construção desse aplicativo. O Sr. Eduardo Pimenta agradeceu a apresentação. A Sra. Dulce Tupy questionou quem ficaria responsável por abastecer o aplicativo com os dados, se ficaria tudo a cargo do Comitê. A Sra. Yasmin Salotto elucidou que estavam levantando as informações que incluiriam, destacando que quanto mais informações fossem agregadas ao aplicativo, mais precisas as informações finais seriam. O Sr. Breno dos Santos questionou se o aplicativo seria disponibilizado às entidades envolvidas. A Sra. Yasmin Salotto acreditava que sim, que provavelmente teria alguém responsável pela admissão no aplicativo, mas não tinha mais informações, pois sua contratação previa a criação, apenas, e que seriam realizados treinamentos e testes para viabilizar o uso do aplicativo. O Sr. Vinicius Mendes qual seria a utilidade do aplicativo, para que pudesse multiplicar a informação na região de Saquarema, e se o aplicativo estenderia sua coleta de informações ao mar. O Sr. Eduardo Pimenta esclareceu que iria caracterizar a importância do setor pesqueiro, gerando dados confiáveis para pleitear recursos e para decisões sobre como destinar seus recursos e que, nesse primeiro momento, seria voltado somente às Lagoas de Araruama e Saquarema. O Sr. Marcos Vargas questionou se estava definido os dados que estariam no aplicativo. A Sra. Yasmin Salotto informou que os dados que seriam utilizados pelo aplicativo foram definidos pelo Termo de Referência de sua contratação. A Sra. Irene de Mello questionou se no aplicativo seria incluso o Rio São João, que se tratava de um rio de grande importância local, com muita atividade de pesca, que não poderia não estar considerado. A Sra. Yasmin Salotto aclarou que sua contratação estava atrelada ao previsto no edital, mas poderia ser incluído na contratação futuramente, se desejassem. A Sra. Jéssica Berbat explicou que o termo de referência estava voltado somente às duas lagoas por conta das resoluções de destinação de recurso, que já eram direcionadas a esses corpos hídricos, restringindo os locais para os quais o projeto era voltado, nesse primeiro momento. O Sr. Eduardo Pimenta manifestou que conversaria com o Sr. Francisco Guimarães para que aditivassem o contrato, visando viabilizar o atendimento à solicitação. A Sra. Beatriz Corrêa memorou que havia um projeto voltado ao Rio São João, e solicitou um panorama sobre o projeto de estatística pesqueira do Guaiamum. A Sra. Jéssica Berbat informou que o Sr. Leonardo Nascimento estava trabalhando na elaboração do escopo técnico de estatística pesqueira do Guaiamum, mas que não sabia precisar em que etapa da elaboração o projeto estava no momento. A Sra. Irene Mello proferiu que o Comitê deveria contemplar não somente as Lagoas, mas também os rios, destacando que o Comitê tem dar mais atenção ao Rio São João. O Sr. Francisco Guimarães realizou contextualizações sobre o aplicativo, explanando que, mesmo que recebessem apenas 30% dos dados de captura, ainda seria possível se trabalhar uma estatística pesqueira, através de média. Salientou que o projeto visava um

automonitoramento, ou seja, dependia de contribuições dos pescadores para disponibilizar as informações gerais para os próprios pescadores, pontuando que seria realizado um treinamento para compreensão dos pescadores sobre o uso do aplicativo. O Sr. Jorge Mello solicitou a projeção de uma imagem que mostrava as espécies de peixes mais pescados na represa de Juturnaíba. Com isso, comentou sobre como a introdução de espécies exóticas tem afetado as espécies de peixes nativas no Rio São João, inteirando que não há busca de soluções para reverter essa situação. Comentou, ainda, que o corpo hídrico sofre, também, com muita poluição, como de esgotos domésticos e industriais. A Sra. Beatriz Corrêa levantou sobre um projeto da UFRJ, que a FIPERJ era parceira, que realizava o monitoramento do Guaiamum em Casimiro de Abreu e em Cabo Frio, que também analisa a qualidade da água, as contaminações e a própria genética do Guaiamum e que todos que tivessem interesse em ter acesso aos dados poderiam entrar em contato com a mesma. Questionou se o aplicativo seria construído do zero, pois se recordava de um projeto de aplicativo anterior. A Sr. Yasmim Salotto elucidou que a parte funcional seria feita do zero, todavia as informações poderiam ser agregadas, incentivando que aqueles que tivessem dados ou informações enviassem para serem integrados ao aplicativo. O Sr. Eduardo Pimenta pontuou que o maior desafio era o acolhimento do setor pesqueiro e o treinamento daqueles que forem utilizar a ferramenta. O Sr. Reginaldo proferiu que possuía todos os dados dos pescadores catalogados, que poderiam servir para a elaboração do aplicativo. O Sr. Francisco Guimarães comentou que usar os dados anteriores seria de grande ajuda, destacando a importância desse projeto para que os próprios pescadores pudessem monitorar a pesca e mostrar sua identidade. Elucidou que o aplicativo era voltado para águas salgadas, pois o tratamento de dados para águas doces teria uma metodologia diferente, demandando a elaboração de outro aplicativo para isso. Destacou que os dados do aplicativo dariam respaldo técnico e jurídico para demonstrar as informações de produção da pesca. O Sr. Vinicius Mendes questionou se o projeto considerava outros corpos hídricos, como a Lagoa de Jaconé, ou somente as duas lagoas. Foi esclarecido que o projeto tinha como área de interesse somente as Lagoas de Saquarema e Araruama. O Sr. Marcos Vargas comentou que era importante tomar cuidado com tamanho do aplicativo, devido aos pescadores costumarem ter celulares mais antigos, às vezes com pouca memória disponível, que poderiam não suportar. O Sr. Eduardo Pimenta proferiu que a vice-presidência do Comitê da Baía de Guanabara havia entrado em contato para aproximar as discussões sobre a gestão de suas zonas costeiras das do CBHLSJ. Prosseguiu-se para o segundo item de pauta, referente à **roda de conversa com o Projeto Albatroz**. O Sr. Caio Azevedo contextualizou o projeto Albatroz, informando que as pessoas costumavam julgar que o projeto era voltado somente às aves, mas na verdade também era voltado à pesca, e que a interligação dos temas era pela interação dessas aves oceânicas com a pesca. Descreveu algumas atividades realizadas pelo Projeto e a proximidade que possuem com a atividade pesqueira. Salientou a relevância dos dados pesqueiros, que trariam o reconhecimento aos pescadores, expondo a importância econômica da atividade. Comentou que entendia a dificuldade do pescador em se adaptar ao preenchimento de documentos para sair da informalidade, o medo da cobrança de impostos, mas que isso era fundamental para que pudessem lutar por seus direitos, como o seguro defeso e outros benefícios. Além disso, colocou que ainda havia espaço no mercado para o produto informal, mas que a tendência era a redução desse espaço. Exprimiu que a ideia, o comparecer na presente reunião, era conhecer os membros do CT Pesca e entender as convergências com o Albatroz, para que se tenham uma troca de experiências e sugestões. Compartilhou experiências de como foi realizado o aplicativo de banco de dados do Instituto Albatroz, destacando a importância da revisão dos dados que forem reunidos, antes de utilizá-los para alimentar o aplicativo. O Sr. Francisco Guimarães agradeceu as contextualizações, pontuando que não costumam ter muitos acidentes na pesca envolvendo o albatroz, mas são recorrentes casos que envolvam as gaivotas, que causam prejuízos para a atividade. Destacou a

importância da estatística pesqueira, comentando que viabilizaria o controle do que os pescadores estariam produzindo, colocando que teria importância ambiental, econômica e social, facilitando, inclusive, as indenizações por acidentes. Colocou que o Albatroz poderia ser um parceiro na construção do aplicativo. O Sr. Reginaldo proferiu que tinham algumas espécies novas de albatroz chegando à região, em vista disso, estavam tendo que utilizar o artefato “covo” na arte de pesca fixa de camarão. O Sr. Caio Azevedo esclareceu que seria necessário verificar se realmente se tratava de uma espécie de albatroz, pois, as vezes, poderiam ocorrer confusões. Avançando para os **informes sobre o andamento da solicitação de alteração do período de defeso da Lagoa de Araruama**, o Sr. Francisco Guimarães informou que a Nota Técnica foi avaliada pelo jurídico e que, segundo foi informado, a publicação da Instrução Normativa seria em breve. A Sra. Mariana Botelho questionou que seria publicado só a alteração do período de defeso ou todo o texto. O Sr. Francisco aclarou que a publicação visava somente as alterações na IN, no que tange o período de defeso. Em relação à **revogação Portaria IBAMA nº 110/97**, pontuou que havia sido agendada uma reunião com o Superintendente estadual do IBAMA, em Arraial do Cabo, para entrega oficial do documento com essa solicitação, bem como para discutir algumas pautas sobre projetos. Dessa forma, questionou aos presentes se estavam de acordo com a solicitação de abertura de um processo, junto ao IBAMA, solicitando a revogação da Portaria nº 110/97, tendo em vista as discussões já antes tratadas nessa Câmara Técnica, que tem gerado conflitos no que tange a pesca nas diferentes áreas da Lagoa de Araruama. Esclareceu que essa portaria estabelecia normas de gerenciamento da atividade pesqueira na Lagoa de Araruama, inclusive dividindo-a em áreas, mas que eram contraditórias às áreas estabelecidas pela Instrução Normativa nº 02. Após algumas discussões, o Sr. Eduardo Pimenta proferiu que não observou um consenso dos presentes acerca da abertura de processo junto ao IBAMA e, assim, considerando a impossibilidade da presença do Sr. Francisco Guimarães dificultava a elucidação de dúvidas, recomendou que o tema que fosse discutido em uma próxima reunião. O Sr. Francisco Guimarães concordou em retornar ao tema em uma próxima reunião da CT, reiterando a importância desse assunto avançar pra que as áreas estejam bem definidas, com a revogação da Portaria supracitada. Em **assuntos gerais**, o Sr. José Carlos, da APESCARPGIN informou que sua instituição tem participado de diversos editais da FUNBIO, e que aprovaram o Projeto PBC da Lagoa, que visa o Turismo de Base Comunitária, que envolvia diversas associações de pescadores da região. Destacou que esse tipo de projeto é de grande importância pra população pesqueira tradicional. O Sr. Eduardo Pimenta comunicou que projeto Albatroz poderia fazer parte desse projeto de Turismo de Base Comunitária. Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Sr. Eduardo Pimenta agradeceu a participação de todos e finalizou a reunião.

Registro Fotográfico:



Relator: Manuella Souto, revisado por Jéssica Berbat

Elaborado em: 14/07/2022

Aprovado em: 15/03/2023



FRANCISCO GUIMARÃES
Coordenador da Câmara Técnica de Pesca
e Aquicultura do CBHLSJ